

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernanda Mendes Arantes



E-book 3

FAM
ONLINE

Neste E-book:

Introdução.....	3
Henri Wallon e a educação infantil	4
Loris Malaguzzi e a educação infantil.....	10
Rudolf Steiner e a educação infantil..	17
Paulo Freire e a educação infantil.....	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
Síntese	34

INTRODUÇÃO

Olá, estudante!

Neste módulo, continuaremos estudando os principais educadores que compõem a base teórica da Pedagogia em nosso país. Nosso foco será nas teorias voltadas para a etapa da Educação Infantil e, para isso, recorreremos às obras específicas de Henri Wallon, Loris Malaguzzi, Rudolf Steiner e Paulo Freire.

Esses autores não têm necessariamente ligação entre si, no entanto, são muito adotados nas escolas brasileiras de Educação Infantil. Wallon e Freire não têm escolas estritamente baseadas em suas teorias; Malaguzzi influenciou fortemente escolas italianas e também brasileiras, já Steiner é a base teórica das escolas Waldorf no Brasil e no mundo.

Frequentemente, você escutará falar sobre as concepções construtivistas e montessorianas, mas pouco sobre esses autores de que falaremos neste módulo. No entanto, consideramos fundamentais para o seu embasamento teórico, enquanto futuro educador. Para isso, conheceremos um pouco de sua vida e obra, bem como a repercussão de suas obras em nosso país. Ao final deste módulo, estudaremos também como o processo educacional da educação infantil contribui para o nosso desenvolvimento enquanto sociedade, na contemporaneidade.

Vamos juntos?

HENRI WALLON E A EDUCAÇÃO INFANTIL



Vamos conhecer um pouco sobre a vida e a obra de Henri Wallon para que possamos compreender sua influência na Educação, atualmente. De acordo com Dantas:

Henri Wallon nasceu na França em 1879 e lá viveu toda a sua vida até sua morte em 1962. Atuou como médico, professor e psicólogo e dedicou a vida a compreender sobre o psiquismo humano, voltando sua atenção à criança. Sua teoria é centrada na psicogênese da pessoa completa e acreditava que conhecendo o desenvolvimento das crianças era possível ter acesso à gênese dos processos (DANTAS, 1990, p. 32).

Wallon desenvolveu sua teoria à base da observação da criança, para compreender o desenvolvimento psíquico durante a infância. Sua teoria é baseada,

na compreensão do desenvolvimento humano também como um processo dialético, marcado por descontinuidades, rupturas e crises, que longe de ser um problema ou patologia, constituem os próprios fatores dinamogênicos do mesmo. Para o estudioso, os conflitos podem ser reconhecidos, não como a negação, mas ao contrário como o fundamento dos processos que tendem ao mais completo desenvolvimento da pessoa ou do conhecimento (FARIA, 2015).

Portanto, de acordo com Faria, o conflito para Wallon serve para o desenvolvimento da criança. E onde acontece o conflito na escola? Vamos pensar em uma situação prática: a criança nunca frequentou o berçário, de repente, seus pais começam a trabalhar, e esta criança precisa ir para a creche (etapa de 0 a 3 anos, como verificamos no módulo anterior). A criança é matriculada em uma turma de 15 alunos da sua faixa etária (1 ano e meio de idade). Quais são as atividades (atualmente) que acontecem nesta turma? Roda do bom dia, roda de conversa, roda de leitura, cantigas, brincadeira livre, brincadeira em cantinhos pedagógicos estruturados, desenho direcionado, desenho livre, brincadeiras no parque, ao ar livre, lanche, almoço, jantar, higiene, dentre outras. Onde será, nesse contexto, que a criança enfrentará conflitos? Se pararmos para pensar, o conflito

aparece o tempo todo, por exemplo, quando temos que formar uma fila para irmos ao refeitório. Todos querem ser o primeiro da fila; quando realizamos a roda do bom dia e todos querem (ao mesmo tempo) contar como foi seu final de semana, mesmo que praticamente ainda não saibam falar com fluência, dentre outros fatores. Então, o conflito (não somente na escola), acontece a todo momento com as crianças da educação infantil e é neste momento que o adulto, ou professor, deverá mediá-lo. Voltando ao texto de Faria, citado acima, você compreendeu todas as palavras? Se não compreendeu, retorne ao texto, busque o dicionário e reflita sobre a compreensão do texto como um todo.

Podcast 1



SAIBA MAIS

Você sabe o significado da palavra “dinamogênicos”? O termo dinamogênico está ligado à superativação de determinado órgão ou sentido, devido a um elemento que o estimule de alguma forma. Retomando a citação de Faria, o fator dinamogênico refere-se a ser o estimulante do processo de desenvolvimento, assim como pode ser também o fator que irá desencadear suas descontinuidades, rupturas ou problemas.

Para Wallon, o homem é um ser social. O convívio com o outro é necessário e inevitável. Para ele, os momentos

de crise e contradição são essenciais para o desenvolvimento do ser humano como um todo, na sua plenitude. Wallon entende a criança como um ser completo e não fragmentado. É importante você pensar sobre isso, sempre que nos referimos à sua teoria. Para ele, o ser humano só se desenvolve se tiver aliados: afetividade e inteligência.

Em sua teoria é importante que fique claro que, para Wallon, a emoção, motricidade e inteligência caminham juntos e, quando a criança é pequena, esses **campos funcionais** não se diferenciam e são imaturos. Segundo Dantas:

A diferenciação de processos internos a cada campo e dos campos entre si é resultado de processos vinculados às relações sociais e de maturação neurológica. Estes campos estão vinculados entre si, sendo que a predominância de um ou outro, em determinadas idades, caracterizam a dinâmica do desenvolvimento da criança. Wallon indicou a existência de três campos funcionais: a emoção (afetividade), a psicomotricidade (movimento) e a inteligência. A integração destes 3 campos funcionais, no processo contraditório do desenvolvimento, dá origem pessoa “completa” (DANTAS, 1990, p.21).

É fundamental compreendermos que, para Wallon, cada criança possui seu desenvolvimento e ritmos próprios. Neste momento, não entraremos nos estudos psicológicos de Wallon sobre o desenvolvimento infantil, mas

sim, qual a sua contribuição para a Educação Infantil, como um todo.

Em primeiro lugar, sua teoria nos diz que a criança é um ser completo e não fragmentado, como se pensava até então (lembra-se da linha do tempo da educação infantil?); e, para ele, a criança se desenvolve e evolui quando une os campos: motor, afetivo e cognitivo. Para ele, o papel do professor é fundamental no desenvolvimento e amadurecimento infantil, realizando, além da mediação, a inserção da criança no universo da cultura. De acordo com Faria:

Uma das mais significativas contribuições de Wallon para a Pedagogia e para a educação foi mostrar as relações entre o desenvolvimento cognitivo e a afetividade, ou seja, evidenciar que as primeiras formas expressivas do bebê que são de caráter emocional se constituem como base para a cognição. Logo, ao contrário do modo predominante na educação, a dimensão afetiva faz parte dos processos de aprendizagem (FARIA, 2015).

O professor também deve auxiliar no desenvolvimento da autonomia da criança, bem como ser exemplo, pois, nesta fase, muitas crianças imitam o comportamento do adulto. Portanto, vamos resumir o pensamento de Wallon para a Educação Infantil no objeto de aprendizagem abaixo:



Henri Wallon

Afetividade

**Contradições e
Conflitos**

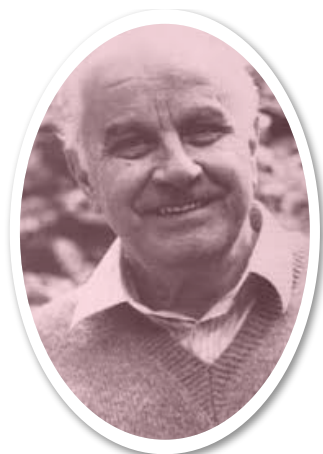
**Relação com o
outro e com o meio**

**Vínculo com o
professor e colegas**

Figura 1: Esquema da teoria de Henri Wallon; elaborado pela autora, 2019.

Agora que você já compreendeu um pouco mais sobre a importância das relações e da afetividade na aprendizagem, vamos conhecer um pouco da teoria de Loris Malaguzzi.

LORIS MALAGUZZI E A EDUCAÇÃO INFANTIL



Você já ouviu falar sobre a importância da cidade de Reggio Emilia, na Itália, e do pedagogo Loris Malaguzzi? Se não ouviu, conhecerá agora. Vamos juntos?

Loris Malaguzzi foi um pedagogo que viveu na Itália, na época da Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Conta-se que, no final da Segunda Guerra, as cidades italianas estavam devastadas e os pais uniram-se para construir uma escola para seus filhos. Em 1963, foi entregue a primeira escola na cidade de Reggio Emilia, feita a partir da mobilização da comunidade. Três anos depois, a escola é incendiada e, novamente, todos se mobilizam na sua reconstrução. As cidades italianas, nessa época, eram dominadas pelo poder da Igreja Católica. Malaguzzi era inovador

e a Igreja era contra sua metodologia. Para ele, as crianças eram produtoras de cultura e não somente consumidoras. Malaguzzi convidou os membros da Igreja para conhecerem sua escola e metodologia e, assim, cinco meses depois de muita mediação, a Igreja acabou aceitando sua forma de ensinar.

Malaguzzi faleceu em 1994, mas pôde ver, em 1991, sua escola Diana, em Reggio Emilia, ser eleita pela Revista Newsweek a melhor escola do mundo para crianças de 0 a 6 anos de idade. A partir daí, sua metodologia e teorias ganharam visibilidade no mundo todo. De acordo com Prado e Miguel:

No Brasil, mais precisamente em 10 de março de 2009, foi inaugurada a Unidade Municipal de Educação Infantil (UMEI) Águas Claras, em Belo Horizonte - MG, resultado da parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte, a Prefeitura de Reggio Emilia e as instituições italianas: UNIECO Società Cooperativa, COOPSELIOS - Servizi Alla Persona di Reggio Emilia, GVC - Gruppo di Volontariato Civile e do projeto Infanzia-infância: cooperação Itália-Brasil na Educação Infantil. Além da estrutura física e mobiliário da instituição, a parceria trouxe treinamento e intercâmbio de experiências entre educadores brasileiros e italianos. Essa parceria entre Brasil e Itália para construção da UMEI Águas Claras, até o momento, única no país, proporcionou maior conhecimento sobre as práticas pedagógicas utilizadas na

cidade italiana, seus recursos e fundamentos. Nesse mesmo período, em Reggio Emilia, também foi construída uma escola para crianças da Educação Infantil também intitulada Águas Claras e, dessa forma, são chamadas escolas-irmãs (PRADO; MIGUEL, 2013).

E como funciona a metodologia/abordagem de Reggio Emilia? Segundo a proposta de Loris Malaguzzi, a escola deve registrar todos os momentos de atividades e reflexão entre as crianças e com seus professores. Malaguzzi fala do termo documentação pedagógica, como um momento em que este registro irá contribuir para a reflexão, formação do currículo, planejamento, favorecendo assim a transparência do processo educativo bem como a participação de todos. Para ele, este registro vai além da documentação, trata-se de um momento de reflexão para que se possa verificar a rota traçada e corrigi-la, se necessário. Essa correção se traduz em formular novas estratégias e concepções de uma aprendizagem realmente significativa. Esse termo, *documentação pedagógica*, é realizado a partir dos registros realizados diariamente em sala de aula, de acordo com a concepção de Malaguzzi. De acordo com Prado e Miguel (2013): “Após a atividade em sala de aula e os registros efetuados, o professor verifica e edita as informações para que, em conjunto com outros professores da instituição, possam examinar, refletir e incorporar em sua prática”. Então, observamos, na imagem a seguir, a base da

concepção da documentação pedagógica utilizada em Reggio Emilia:

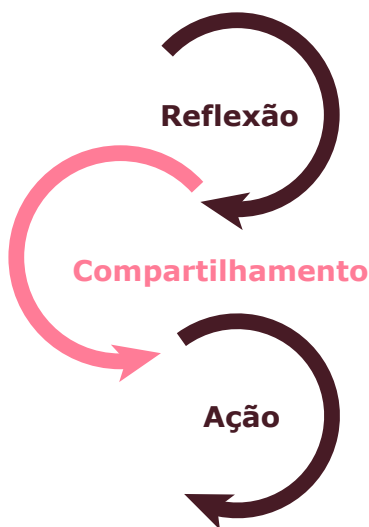


Figura 2: Reflexão, compartilhamento de informações para melhoria da ação e consequentemente da formação docente, com base na teoria de Loris Malaguzzi, elaborado pela autora, 2019.

E qual é a postura do professor segundo Malaguzzi? Observador, instigador, organizador; colhendo os dados e os frutos das atividades, trabalhando em cima deles, para melhorar a prática pedagógica. Em Reggio Emilia, os ateliês fazem parte da maioria das escolas. O ateliê tem papel fundamental porque oferece materiais e subsídios para atividades práticas que desenvolvem o aspecto cognitivo, motor e afetivo das crianças. Em todo ateliê existe a figura do atelierista, profissional que é responsável pelo local e pelo apoio dado a alunos e professores.

Malaguzzi (1999) considera fundamental o ateliê e seus materiais porque facilitam a livre expressão da criança, bem como suas produções e invenções elaboradas por meio da mão e da inteligência. De acordo com Prado e Miguel (2013): “percebe-se que a filosofia educacional de Reggio Emilia para Educação Infantil, centrada na criança, reconhecendo-a como um ser ativo, cultural e social é amplamente respeitada e explorada pela presença do ateliê”.

FIQUE ATENTO

A equipe da Universidade Virtual de São Paulo – UNIVESP, viajou até Reggio Emilia e registrou a reconstrução da cidade, após as grandes guerras, bem como a excelência na Educação Infantil de suas escolas. Assista aqui a síntese desta viagem e conheça um pouco mais sobre esta cidade e a abordagem pedagógica de Loris Malaguzzi: <https://www.youtube.com/watch?v=vEnTD8wOZz4>. Acesso em: 09 fev. 2019.

Analisaremos agora como se constitui o processo de documentação como estratégia fundamental para o ciclo de investigação que se estabelece nas escolas de Reggio Emilia, a partir dessas atividades:

- 1º passo – O professor deve FORMULAR PERGUNTAS. Permitir que seus alunos BUSQUEM as respostas.

- 2º passo – Os alunos, acompanhados do professor, OBSERVAM, REALIZAM O REGISTRO E COLETA DE MATERIAIS que auxiliarão na resolução das perguntas iniciais.
- 3º passo – O professor auxilia na ORGANIZAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES E DOS MATERIAIS.
- 4º passo – O professor auxilia os alunos na ANÁLISE, INTERPRETAÇÃO DAS OBSERVAÇÕES E DOS MATERIAIS PARA A CONSTRUÇÃO DE TEORIAS.
- 5º passo – REFORMULAM-SE AS PERGUNTAS ORIGINAIS; este passo é fundamental como um elemento crítico e de análise, fazendo com que as crianças “pensem fora da caixa”.
- 6º passo – Chega-se às RESPOSTAS e busca-se novo PLANEJAMENTO.

Portanto, esta abordagem ou metodologia pode ser facilmente comparada à metodologia de uma pesquisa científica, concorda? Claro que os parâmetros e procedimentos são outros, mas, percebemos claramente que o ponto de partida vem a partir dos interesses das crianças e não de um conteúdo ou currículo pré-determinado. A metodologia também é diferenciada, tendo a criança como protagonista do processo e a forma como se apresenta seus resultados também é bastante diferente das metodologias tradicionais utilizadas em nosso país. Vale a pena conhecer as escolas de Reggio Emilia, se você tiver oportunidade.

REFLITA

Apresentamos aqui um resumo da abordagem utilizada em Reggio Emilia, porém, é necessário a todo futuro pedagogo, conhecer em detalhes a teoria de Loris Malaguzzi, e como esta teoria é aplicada na prática. Para isso, indicamos a leitura do livro: **As cem linguagens da criança** - Volume 1: A abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância. Autores: Edwards, Carolyn; Gandini, Lella; Forman, George – Editora Penso.

Finalizamos este item com uma imagem dos famosos ateliês existentes nas escolas de Reggio Emilia:



Figura 3: Ateliê exemplo nas Escolas de Reggio Emilia. **Fonte:** <https://wonderoflearningboston.org/event/fall-introduction-to-reggio-emilia-approach-2-hours-mini-sessions/2018-11-06>. Acesso em: 09 fev. 2019.

RUDOLF STEINER E A EDUCAÇÃO INFANTIL

É provável que em suas leituras sobre Educação ou Pedagogia você ainda não tenha tido contato com a Pedagogia Waldorf, isso porque, em um mundo regido pela tecnologia, sua metodologia pode ser considerada “diferenciada”, como você estudará a seguir. Vamos primeiro falar sobre Rudolf Steiner.

Steiner nasceu em 1861 e faleceu em 1925, na Áustria. Foi educador, filósofo e artista. Criou mais do que uma teoria ou abordagem pedagógica; sua linha de pensamento insere-se na busca por uma linha de pensamento que vê o homem como algo além do material, corporal. Sua busca é em direção ao conhecimento do ser humano, aliando fé e ciência. Sua Pedagogia é, muitas vezes, confundida com exoterismo e, por este motivo, não existem muitas escolas Waldorf espalhadas em nosso país (atualmente são cerca de 80).

E o que é a Pedagogia Waldorf?

A Pedagogia Waldorf foi criada em 1919 por Steiner e chegou ao Brasil em 1956. Em suas escolas não existe tecnologia. Os materiais são confeccionados pelos alunos e objetos comuns utilizados na escola são: velas, agulhas de tricô, objetos de madeira, quadro negro com giz colorido, dentre outros. Não são incentivados equipamentos eletrônicos, tais como:

computador, celular, tablet, televisão, entre outros. Esse pensamento acontece dentro da escola e é recomendado aos pais que também não acessem esses equipamentos fora da escola, em casa; isso porque estes aparelhos, segundo a Pedagogia Waldorf, tiram o foco de atenção de criança e não favorecem a comunicação entre as pessoas. Acredita-se que só depois que a criança estiver crescida, esses equipamentos podem ser utilizados com parcimônia. Trata-se não somente de uma Pedagogia, mas, uma filosofia de vida.

No campo da educação, a Pedagogia Waldorf tem seu foco sobre atividades físicas, manuais e criativas.



Figura 4: Boneca Waldorf. **Fonte:** <https://pixabay.com/pt/boneca-waldorf-boneca-de-pano-2204859>

E como surgiu a Pedagogia Waldorf? De acordo com Cichocki:

A Pedagogia Waldorf surgiu de um impulso social. Numa época em que nada estava bom na Alemanha, pois o país passava por um momento muito difícil, pós-guerra. Então um homem chamado Rudolf Steiner, criador da Antroposofia, foi convidado para fazer uma palestra em uma fábrica de cigarros chamada Waldorf. Durante a sua fala, os operários ficaram atentos a tudo que ele falava. No entanto, ao encerrar, esses profissionais comentaram que concordavam com tudo que havia falado. Mas, também argumentaram que não tinham a capacidade de educar seus filhos daquela forma, pois tinham sido educados de outra forma. Então fizeram um pedido para Rudolf Steiner que organizasse e montasse uma escola que fosse capaz de desenvolver seres humanos melhores para a sociedade. Assim, surgiu a primeira escola Waldorf, que tem esse nome em virtude do local que surgiu a proposta, na Alemanha, em 1919 (CICHOCKI, 2017).

E na prática, como acontece a Pedagogia Waldorf na Educação Infantil? A escola de Educação Infantil Waldorf recebe crianças a partir dos 2 anos de idade, até os 6 anos. Busca:

- Alcançar o desenvolvimento integral das crianças;
- Respeitar as características e necessidades de cada fase da vida;

- Estabelecer a harmonia em cada fase da vida da criança;
- Formar seres humanos livres;
- Estabelecer formas de favorecer o desenvolvimento da autonomia na criança;
- Favorecer a liberdade individual como a maior riqueza do homem;
- O Ensino deve ser vívido e luminoso, através, exclusivamente da liberdade;
- Afirma que o ser humano atual é produto de acontecimentos dos seus antepassados.

De acordo com a Pedagogia Waldorf, é essencial que a criança na Educação Infantil vá à escola para BRINCAR, essencialmente. Por meio do ato de brincar a criança:

1. Experimenta
2. Conquista
3. Desenvolve os sentidos
4. Desenvolve a coordenação motora
5. Adquire experiências e vivências
6. Conhece o mundo e a si mesmo
7. Desenvolve capacidades de relacionamento social

Lembrando que nas Escolas Waldorf não existem brinquedos industrializados, somente aqueles feitos pelas próprias crianças ou elaborados a partir de materiais rudimentares tais como: madeira, algodão, lã, bambu, dentre outros.

Há também atividades semanais, tais como: fazer pão, aquarela, jardinagem, trabalhos manuais, confecção de materiais para festividades e para comemoração das estações do ano, dentre outros.

E a postura do professor na Pedagogia Waldorf?
Segundo Aitiara:

para que se tornem cada vez mais, capazes de perceber cada individualidade particular, cada criança como futuro adulto específico, com seus impulsos, perguntas e contribuições próprias. O professor deve significar para cada criança a ponte entre esta criança e o mundo que a rodeia. Para isso é necessário que o professor seja um profundo conhecedor do mundo e da cultura de sua época, procurando compreender o que significam as diferentes correntes e movimentos culturais de seu tempo, conhecendo também a fundo as questões sociais, buscando expressá-las e encontrar caminhos para elas. Os professores de uma escola Waldorf devem ser personalidades amplamente interessadas pelo mundo atual, bem como profundos conhecedores da alma humana (AITIARA, 2016, p. 2).

O professor é visto sempre como um exemplo a ser seguido, portanto, sua postura e conhecimentos são fundamentais para o seu desenvolvimento e do seu aluno também. Além disso, é importante que você saiba que existem cursos específicos para que se possa trabalhar em escolas Waldorf. Atualmente, existe também a graduação em Pedagogia Waldorf e, para realizar qualquer curso dessa abordagem pedagógica, é necessário realizar primeiro um curso que abordará toda a teoria e metodologia utilizada em suas escolas.

Nessas escolas, a criança desenha muito, sem a interferência do professor. A criança realiza desenhos livres que servem para demonstrar em que fase do desenvolvimento estão. Os desenhos servem para que os professores mostrem aos pais como está o desenvolvimento de seus filhos na escola.

As fases do desenvolvimento humano, segundo a Pedagogia Waldorf são denominadas setênios. De acordo com Steiner:

Os primeiros 7 anos de vida são dedicados ao conhecimento e amadurecimento do corpo, seus limites e capacidades. A aprendizagem neste período é realizada principalmente por vias inconscientes, baseada na imitação. A criança estrutura as suas experiências por meio de brincadeiras que brotam da sua imaginação. Em função da saúde física e psíquica, o intelecto e a memória não devem ainda ser solicitados. É preciso primeiro que o corpo

físico dê os sinais de sua maturidade e solidez estrutural, o que ocorre por volta dos 7 anos. A virtude básica que a criança precisa ver manifestada ao seu redor é a gratidão pela vida (STEINER, 2018, p. 2).

Percebemos, portanto, que não se trata somente de uma teoria de aprendizagem, mas de uma visão de mundo. Se você tiver oportunidade, conheça uma Escola Waldorf e perceba quanta diferença! E quanto o desenvolvimento infantil é essencial para o desenvolvimento humano, como um todo. Vamos esquematizar o que foi visto até aqui, sobre a Pedagogia Waldorf, com relação à Educação Infantil:

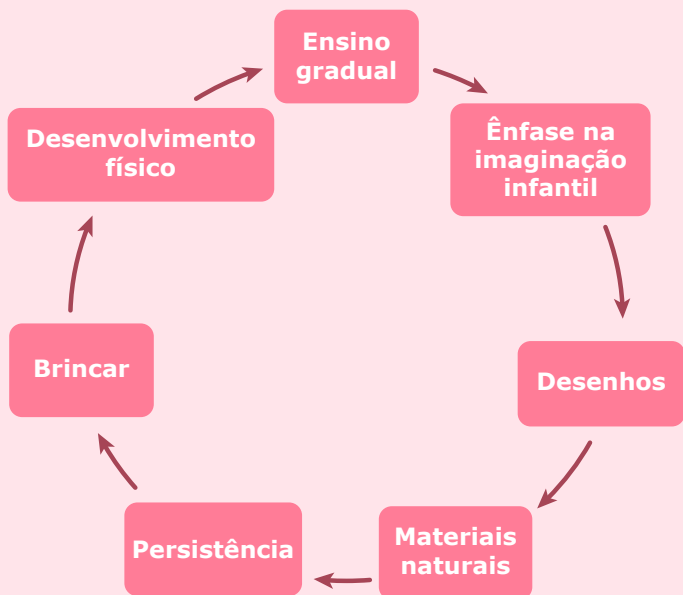


Figura 5: Estrutura da Pedagogia Waldorf para a Educação Infantil, elaborado pela autora, 2019.

PAULO FREIRE E A EDUCAÇÃO INFANTIL

E agora que chegamos ao último tópico deste módulo, fecharemos este assunto com chave de ouro: falaremos sobre a vida e a obra de Paulo Freire, e sua relação com a Educação Infantil.

A leitura da obra de Paulo Freire é essencial para todo e qualquer pedagogo. Você já ouviu esta frase? Pois bem, que a obra de Paulo Freire é essencial para qualquer educador, você já sabe. Mas, você já leu algum livro desse autor? Estamos falando sobre livros e não sobre entrevistas, artigos ou frases motivadoras soltas na internet. Ler a obra do início ao fim. Já leu? Se ainda não leu, o momento é agora.

SAIBA MAIS

Para começar a compreender Paulo Freire, indicamos inicialmente o livro: **PROFESSORA SIM, TIA NÃO**. Autor Paulo Freire. Editora Paz e Terra. O livro foi publicado originalmente em 1993 e, em 2013, estava na sua 24ª edição!

Vamos falar um pouco sobre sua obra e a relação com a Educação Infantil, tema da nossa disciplina; mas antes, veja uma breve biografia do autor, de acordo com Saul e Silva (2011):

*Paulo Freire, nascido no Recife, em 1921, é autor de mais de 20 livros, sendo **A pedagogia do oprimido**, a sua obra de maior destaque. É reconhecido internacionalmente como um dos maiores educadores do século 20. Exilou-se por 16 anos, durante o período da ditadura militar no Brasil, trabalhando em diversos países do mundo, para a transformação de contextos sociais opressivos e a favor da autonomia e emancipação dos excluídos. Com a abertura política, foi possível o seu retorno ao Brasil, em 1980. Foi convidado pelo então arcebispo de São Paulo, Dom Paulo Evaristo Arns, para ser professor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), cargo que ocupou até a sua morte, em 1997. Entre 1989-1991, Freire foi Secretário Municipal da Educação, na cidade de São Paulo, na qual colocou em prática políticas para uma educação pública, popular e democrática, com qualidade social, para todos e todas – adultos, jovens e crianças.*

Se você pesquisar um pouco mais sobre Paulo Freire, descobrirá que seu foco sempre foi a alfabetização de adultos. No entanto, como já dissemos anteriormente, trouxemos autores e educadores que têm teorias e abordagens que são facilmente aplicáveis no cenário da Educação Infantil atualmente. Analise o que nos diz Paulo Freire.

Sabe-se que Freire era totalmente contra a educação tradicional. Cunhou o termo EDUCAÇÃO BANCÁRIA,

que se refere ao depósito de conteúdos feito na “cabeça” dos educandos, sem que estes possam compreender o que estão aprendendo e estabelecer articulações com os demais conhecimentos construídos anteriormente.

Portanto, podemos dizer que há uma via de mão dupla na teoria de Freire: o aluno aprende com o professor, mas o professor também aprende com o aluno. Ou seja, não há depósito e sim troca de saberes.

Novamente, podemos afirmar que a base da sua teoria é o DIÁLOGO, e as diferentes relações possíveis que podem ser estabelecidas a partir deste diálogo. Para ele, o diálogo implica em uma troca de saberes e não se esgota nela. Veja o mapa conceitual elaborado por Saul e Silva (2011) sobre a trama conceitual elaborada a partir do tema central da teoria de Freire: o diálogo:

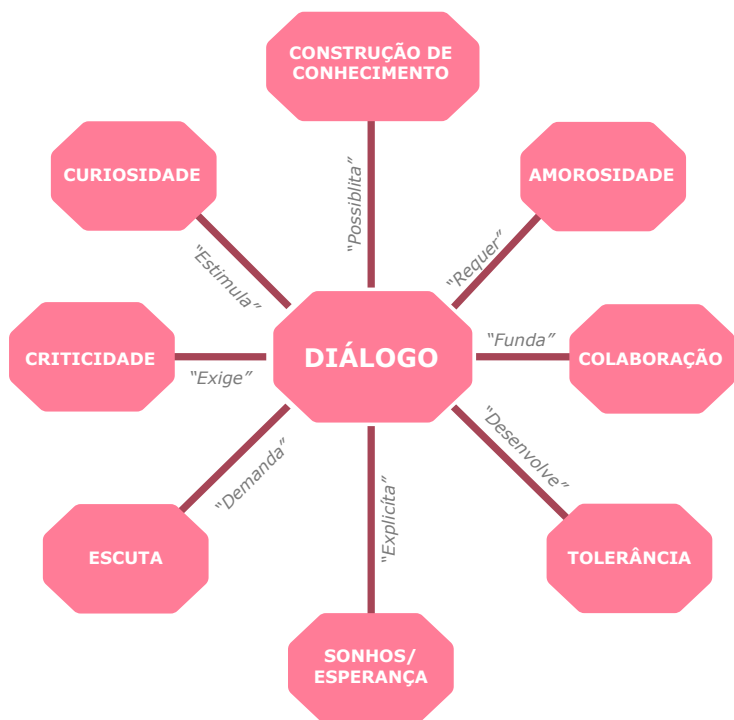


Figura 6: Trama conceitual Freireana. Autor: SAUL e SILVA, 2011.

Portanto, por meio do diálogo, o professor na Educação Infantil:

1. Requer amorosidade
2. Busca colaboração
3. Desenvolve tolerância
4. Explicita Sonhos e Esperança
5. Demanda Escuta
6. Exige Criticidade

7. Estimula Curiosidade

8. Possibilita a Construção de Conhecimentos

Podcast 2



Observe que os autores começam a tratar, primeiramente, sobre a Amorosidade, tão importante na Educação Infantil, e tão abordada até aqui por educadores como: Maria Montessori (módulo anterior), Wallon e, agora, Freire. Na Educação Infantil, há uma troca entre professor e aluno. No diálogo, o tema gerador dessa atividade deve partir das crianças, ou seja, surge a partir dos seus interesses. Para isso, o educador deve observar de maneira atenta e crítica suas crianças, seus interesses, as experiências que foram e estão sendo vivenciadas, bem como as formas como as crianças comunicam para o mundo exterior essas experiências. De acordo com Saul e Silva:

A criança traz consigo conhecimentos, hábitos, desejos, sonhos, sentimentos e medos, que precisam ser conhecidos e respeitados pelos educadores e educadoras. Para Freire, é fundamental que o professor respeite esse saber de experiência feito e trabalhe, a partir dele, de modo que possa ser superado, estimulando a criatividade e a capacidade de leitura do mundo dos educandos. Partir dos conhecimentos, dos contextos concretos e dos interesses que a criança traz é condição,

segundo Paulo Freire, para o desenvolvimento de novos saberes (SAUL e SILVA, 2011, p. 4).

Portanto, de acordo com Freire, a criança NÃO É uma tábula rasa, como se pensava anteriormente – e como estudamos nos outros módulos desta disciplina.

Em seu livro, **Professora sim, tia não**, Paulo Freire fala da importância do amor na profissão do professor (ou pedagogo). Em primeiro lugar, o autor fala como é importante que o futuro professor escolha sua profissão sabendo dos ônus e bônus que a envolvem e que, sim, é necessário ter amor para com seus alunos. Não é possível que o estudante de pedagogia escolha este curso “porque não teve outra opção”. Ele deve escolhê-lo por gostar de ensinar, de compartilhar seu conhecimento e por ter prazer em fazê-lo.



Figura 7: O aluno aprende com o professor e, o professor aprende com o aluno. **Fonte:** <https://pixabay.com/pt/escola-professor-o-aluno-649390>.

Freire também fala que, antes da criança (ou adulto) aprender a ler a palavra, deve aprender a ler o mundo e, para que isso aconteça, é fundamental a mediação do professor, como vimos no quadro acima. Fundamentalmente, nesse livro, Freire fala ao professor, como educador, o que é necessário e de que forma. Fala sobre o medo que toma o professor no primeiro dia de aula, como ele deve estabelecer a relação de comunicação com seus alunos (pequenos ou não), trata da necessidade de atualização constante por parte do educador, das virtudes ou qualidades indispensáveis ao educador e como fazemos para estabelecer um vínculo com nosso educando.

Se você está atuando em sala de aula, já sabe da importância do vínculo. Sem ele, o ato de ensinar e aprender não acontece. Seu aluno tem que querer ouvir, conversar com você, aprender junto, construir o conhecimento. Se esse movimento não acontece, o processo educacional não é efetivado.

Portanto, um diferencial de Freire – que foi pouco mencionado até aqui pelos demais educadores que citamos – é: foco no professor. Ou seja, Freire fala a respeito dos nossos medos e anseios, dos nossos saberes, da construção dos nossos saberes, que não devemos achar que sabemos tudo, pois, quando achamos que sabemos tudo, na verdade, não sabemos nada. Fala sobre a relação educador-educando, sobre vínculos e amorosidade nesta relação. Profundamente inovador, não é mesmo? Pense no começo de nossos estudos, quando falamos que as crianças eram vistas como desvalidas, mini-adultos,

tábulas rasas. Quanta evolução! O pensamento de Freire é inovador, no entanto, não deve permanecer preso aos seus livros; deve estar vivo na escola. No cotidiano da sala de aula, na preparação do professor. Portanto, tenha este conteúdo como o “pontapé inicial” para as suas leituras, aprofunde-se naquele que mais despertou seu interesse e bons estudos!

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Finalizamos o mergulho nas teorias e abordagens pedagógicas de diversos educadores, voltados à Educação Infantil. Neste e no módulo anterior, conhecemos: Piaget, Vygotsky, Montessori, Wallon, Steiner, Malaguzzi e Paulo Freire. É importante que você saiba: este é somente o início de seus estudos na área da Educação Infantil, portanto, é fundamental que você se aprofunde em um ou mais educadores. Busque suas obras, livros – preferencialmente escritos pelos próprios educadores –, e aprecie a teoria pedagógica de cada um deles. Lembramos que existem escolas construtivistas, sócioconstrutivistas, montessorianas, Waldorf, porém, existem também as escolas tradicionais. Nestas, é fundamental o seu trabalho, futuro Pedagogo. De que forma? Aplicando os conhecimentos adquiridos aqui e nas suas leituras complementares. Por isso, para transformar o mundo, é necessário conhecer COMO esta transformação deve ser feita e, aqui, você já tem o estímulo necessário para buscar esta mudança. Mãos à obra!

Síntese

E-book 3



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

QUAL A FUNDAMENTAÇÃO DA TEORIA EDUCACIONAL DE HENRI WALLON?



Qual a fundamentação da teoria Educacional de Henri Wallon?

- Wallon observou e categorizou o desenvolvimento humano e acreditava que são necessárias rupturas e conflitos. Para ele, o *homem é um ser social* e o conflito é essencial para o desenvolvimento da criança na escola. O convívio com o outro é necessário e inevitável; os momentos de crise e contradição são essenciais para o desenvolvimento do ser humano como um todo, na sua plenitude. Além disso, sua teoria é fortemente embasada na **afetividade, motricidade e pensamento**. Para Wallon, o desenvolvimento da criança acontece quando unimos: **amor, desenvolvimento motor e cognitivo**.



Qual a importância de Malaguzzi para a Educação Infantil?

- Malaguzzi desenvolveu uma metodologia inovadora. Segundo sua proposta, a escola deve registrar todos os momentos de atividades e reflexão entre as crianças e com seus professores. Ele cunhou o termo **documentação pedagógica** como um momento em que este registro irá contribuir para a reflexão, formação do currículo, planejamento, favorecendo assim a transparência do processo educativo bem como a participação de todos. Esse registro vai além da documentação, trata-se de um momento de reflexão para que se possa verificar a rota traçada e corrigi-la, se necessário. Esta correção se traduz em formular novas estratégias e concepções de uma aprendizagem realmente significativa.



Você sabe o que é a Pedagogia Waldorf?

- Trata-se de uma Pedagogia diferenciada que tem como base a **Antroposofia**. É uma metodologia diferenciada que não aceita a inclusão da tecnologia no processo de ensino aprendizagem. Seu foco é nos trabalhos manuais, na imaginação infantil, no desenvolvimento físico gradual, no brincar e na persistência.



Qual a relação entre Paulo Freire e a Educação Infantil?

- Paulo Freire, em seu livro **Professora Sim, Tia Não**, trata da relação, muitas vezes, confundida na escola de educação entre a professora e a tia (no sentido de parentesco ou alguém de nossa família). Reforça a importância do papel do professor enquanto **orientador, mediador**, e da importância do diálogo no processo educativo.

Referências

AITIARA, A. **Pedagogia Waldorf**. Seu significado, diferenciais e professores. Disponível em: <http://aitiara.org.br/pedagogia-waldorf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

CICHOCKI, M. **É tempo de brincar: Pedagogia Waldorf**. XIII Congresso Nacional de Educação, Curitiba, 2017. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23003_14239.pdf. Acesso em: 10 fev. 2019.

DANTAS, H. **A Infância da Razão**. São Paulo: Editora Manole, 1990.

FARIA, D. **Contribuições da teoria psicogenética de Henri Wallon à Educação Infantil**. XII Congresso Nacional de Educação: Paraná, 2015. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/20861_8401.pdf. Acesso em: 09 fev. 2019.

FREIRE, P. **Professora Sim, Tia Não**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GONZAGA, A. **Rudolf Steiner: o defensor da sensibilidade**. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1900/rudolf-steiner-o-defensor-da-sensibilidade>. Acesso em: 10 fev. 2019.

NOGUEIRA, M.O.G. **Teorias da Aprendizagem:** um encontro entre os pensamentos filosóficos, pedagógico e psicológico. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PRADO, C.; MIGUEL, M. **A Proposta Pedagógica de Loris Malaguzzi:** Registros no Cotidiano da Educação Infantil. XI Congresso Nacional de Educação: Curitiba, 2013. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7704_5611.pdf. Acesso em: 09 fev. 2019.

SAUL, A.; SILVA, C. **Contribuições de Paulo Freire para a Educação Infantil:** Implicações para as Políticas Públicas. Disponível em: <http://anpae.org.br/simpósio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompleto/comunicacoesRelatos/0020.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

STEINER, R. **Reconhecimento do ser humano e realização do ensino.** Tradução de Karsten Martin Hättinger com revisão de Ralf Rickli. São Paulo: Editora Antroposófica, 2018.

FaTM
ONLINE